

Editorial

A Revista Linhas Críticas apresenta, em seu número 51, o dossiê temático - Educação, desenvolvimento humano e narrativas de formação - Metodologias de pesquisa, composto por 10 (dez) artigos que discutem resultados de pesquisas e propostas teóricas desenvolvidos na interface da educação com a psicologia, com uma grande produção sobre a formação docente e amparados sob as perspectivas das narrativas como uma das propostas metodológicas, tanto em relação à produção de informações quanto em uma proposta de análise dialógica das pesquisas. Apresenta também dois artigos recebidos em fluxo contínuo que focalizam a escrita de crianças em processo de escolarização.

No primeiro artigo “Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas”, as autoras Cátia Cândido da Silva e Fabrícia Teixeira Borges discutem a utilização do Método da Análise Temática Dialógica a partir de resultados de pesquisa cujo objetivo foi analisar a produção de significados das concepções de gênero em professores, por meio de suas narrativas de história de vida. A partir dos dados produzidos foram identificados os temas e subtemas recorrentes nas narrativas e construídos os mapas de significados, os quais evidenciaram que: (a) as concepções de gênero do/as professor/as participantes da pesquisa são variadas e correlacionam-se com as concepções difundidas socialmente, e (b) os elementos constitutivos religião, família, formação e profissão apareceram amalgamados nas dinâmicas de significação nas concepções de gênero dos entrevistados.

Em artigo intitulado “Entrevistas narrativas mediadas por instrumentos: investigações sobre a identidade docente”, as autoras Juliana Eugênia Caixeta, Delano Moody Simões da Silva, Lídia Moreira de Lima e Euler Brennequer Santos Alves discutem o uso da entrevista narrativa mediada por instrumentos em pesquisas sobre a identidade docente em dois contextos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Educação de Jovens e Adultos – PIBID. Os autores partem do pressuposto de que o uso da entrevista narrativa mediada por instrumentos tem favorecido a construção de contextos investigativos que provocam o falar de si por meio da interação do/a entrevistado/a com um objeto que se remete à sua história.

No artigo “Metodologías en investigaciones sobre producción de textos narrativos con niños”, Diana De Castro apresenta revisão de diferentes propostas metodológicas em investigações sobre produção textual com crianças, com ênfase em seus textos narrativos. O texto é uma importante contribuição para a reflexão sobre as metodologias de trabalho com crianças, os estudos sobre produção textual e as práticas de escrita em diferentes contextos, entre eles o escolar.

No artigo “Cartas ao mar... de experiências que nos habitam: narrativas de formação docente”, as autoras Eda Maria de Oliveira Henriques e Monica Maria de Azevedo buscam, através de um relato parcial de seu desenvolvimento e resultados, discutir e

analisar a importância das narrativas de formação de professores no âmbito da pesquisa educacional. A pesquisa relatada foi realizada em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal que atende o ensino fundamental de primeiro ao quinto anos e buscou identificar e analisar concepções de professores de ensino básico sobre suas experiências de leitura ao longo de sua trajetória escolar, bem como compreender a existência ou não de um diálogo destas com suas práticas pedagógicas atuais no ensino de leitura.

No artigo “Metodologia qualitativa de pesquisa sobre a produção de sentidos intergeracional em comunidades rurais e quilombolas: entrevistas narrativas e argumentações”, Júlio César dos Santos e Patrícia C. Campos Ramos partem da ideia de que a articulação de diferentes métodos possibilita narrativas que perfazem as interpretações de si nas transições e de que a construção de explicações de si, nas narrativas, possibilita a identificação de mudanças de posicionamentos dos antepassados às gerações seguintes. Os autores discutem resultados de pesquisa e discutem os processos de negociação de conflitos de si com os outros, como também de si consigo mesmo e concluem que diferentes métodos colaboram para a identificação da produção de sentidos intergeracional.

No artigo “Posicionamentos em formação profissional continuada: um estudo multimétodo longitudinal”, as autoras Thais Lanutti Forcione e Silvine Barbatto discutem estudo de caso longitudinal que teve por objetivo analisar a produção de significados em posicionamentos de profissional em formação continuada em serviço. Para isso, utilizaram multimétodos qualitativos aplicados em 3 (três) blocos anuais com entrevista aberta, mediada por objeto ou imagem e episódica, e escrita de cartas, submetidos às análises dialógico-temática.

Em “Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa”, as autoras Valéria Marques e Cecília Satriano apresentam em seu artigo uma revisão bibliográfica e discussão temática tendo como questão principal: a narrativa autobiográfica do próprio pesquisador pode ser considerada válida e viável no campo das Ciências Humanas e Sociais? O objetivo é reunir elementos que alimentem a reflexão sobre a narrativa como fonte e ferramenta metodológica de pesquisa e contribuir para o aspecto teórico e procedimental do uso da narrativa autobiográfica do próprio pesquisador.

Em outro artigo de Valéria Marques e Cecília Satriano, intitulado “Trajetória docente na transição e na apropriação de tecnologias digitais em práticas de ensino”, discute-se o estudo que enfocou a apropriação de tecnologias digitais por duas professoras como instrumento de ensino e instrução em escola de ensino médio. Os resultados indicaram que a trajetória docente perpassa pela apropriação tecnológica na: a) convencionalização de um campo simbólico e semiótico no qual as práticas mediadas por recursos digitais passam pela generalização do objeto na/pela atividade coletiva; b) integração dos instrumentos digitais como um corpo de conhecimentos que podem ser aplicados em tarefas situadas e orientadas para metas.

O nono artigo, “Narrativas, infância e educação: reflexões e perspectivas”, de Lúcia Helena Cavastin Pulino, inspirado em texto poético-filosófico de Walter Benjamin, propõe-se a tratar criticamente as narrativas sobre educação e crianças, num sentido amplo, envolvendo formas de relações em contextos educativos expressas por palavras, práticas e afetos. Para isso a autora recorre a reflexões filosóficas relacionadas à perspectivas teóricas e metodológicas nos campos do desenvolvimento humano e da educação, problematizando a formação de educadores da infância.

O último artigo, “Las narrativas autobiográficas en la construcción de la experiencia y el sí mismo”, de autoria de María Fernanda González, propõe uma explicação semiótica e psicogenética sobre como as narrativas autobiográficas organizam as experiências e dão sentido de continuidade para você. As narrativas são atuações comunicativas que se articulam em direções complementares. Por um lado participam na interpretação e construção de significados sobre uma situação e por outro dão sentido à própria atuação.

Os artigos recebidos em fluxo contínuo, A fala egocêntrica utilizada pela criança em atividade escolar de escrita, de Maria Fernanda Farah Cavaton, analisa a fala egocêntrica utilizada por quatro crianças de 6 (seis) anos ao soletrar em atividades de escrita livre. A função autoorganizadora dessa fala está embasada na teoria vigotiskiana que discute a relação pensamento e fala. Numa abordagem quali-quantitativa de pesquisa, a pesquisadora analisa três sessões individuais com cada criança gravadas em vídeo, anotando a frequência de uso dessa fala e cada processo de escrita empregado. Os resultados mostraram a construção da escrita como um processo mediado pela relação escrita e fala egocêntrica. A fala egocêntrica de repetir sons de letras favorece a consciência fonêmica e a busca na memória da palavra a ser escrita. Portanto, as falas desempenham funções importantes em atividades escolares. O outro artigo, Alfabetização em língua portuguesa escrita: o caso de estudantes surdos, de Ana Paula Bagnara e Silva e Giovani Ferreira Bezerra, trata de aspectos do processo de alfabetização em língua portuguesa, na modalidade escrita, de uma aluna surda a partir de estudo de caso, coletando-se dados por meio de entrevistas semiestruturadas e sessões de observação não participante. Constata-se que o processo de alfabetização em língua portuguesa escrita da aluna vem sofrendo prejuízos causados pelas inadequações no atendimento educacional oferecido, colocando em xeque a suposta inclusão escolar.

Esperamos que os artigos apresentados neste número 51 da Revista Linhas Críticas possam fomentar reflexões e debates acerca das temáticas abordadas pelos autores nacionais e internacionais que compõem o conjunto da obra que ora apresentamos.

Edileuza Fernandes da Silva

Rodrigo Matos De Souza

Editores